

Figura 11 - *Munida beanii* (Fonte: VERRILL, 1908: 435, fig. 52 b, sintipo).

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Arquipélago das Bermudas (Banco Argus). Coletada apenas na localidade-tipo, a 90 metros de profundidade.

Ocorrências - VERRILL, 1908 - "Field Natural History Museum Expedition, 1905": Arquipélago das Bermudas (Banco Argus, 95 m, loc.-tipo.).

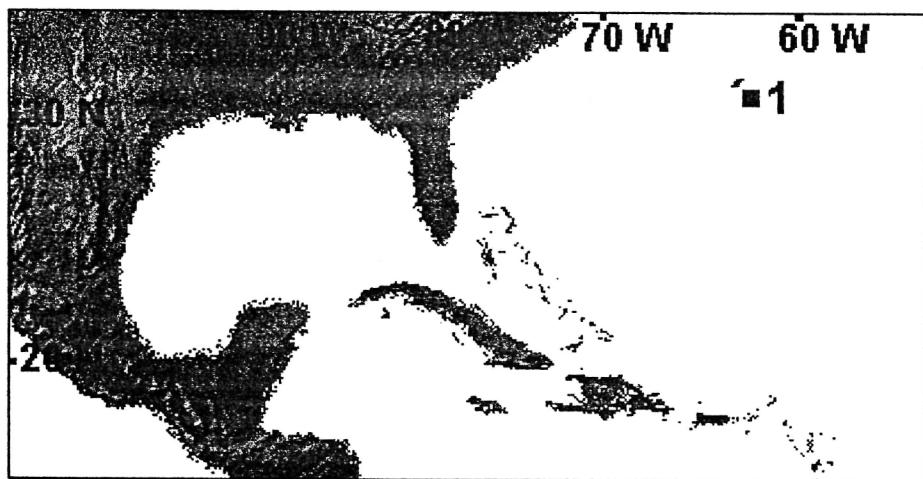


Figura 12- Área de distribuição geográfica de *M. beanii*: 1. "FNHM Expedition, 1905" (? est., loc.-tipo).

Observações - *Munida beanii* é muito semelhante à *M. irrasa* e *M. simplex*. Entretanto, seus quelípodos apresentam quela com ângulo na junção da palma com os dedos, como em *M. angulata* e *M. atlantica*. Aparentemente, a série sintípica, depositada no Field Natural History Museum of Chicago (lote 893),

não foi reexaminada. Uma revisão desse material seria necessária, pois a descrição e figuras de VERRILL (1908) não caracterizam adequadamente a espécie.

Munida benedicti Chace, 1942
(fig. 13)

Munida benedicti Chace, 1942: 66, fig. 26.- Lemaitre, 1984: 427, tab. 1.

Munida Stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880: 47 [part.]- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 52 [part.].

Munida stimpsoni.- Benedict, 1901: 147 [part.]- 1902: 252.

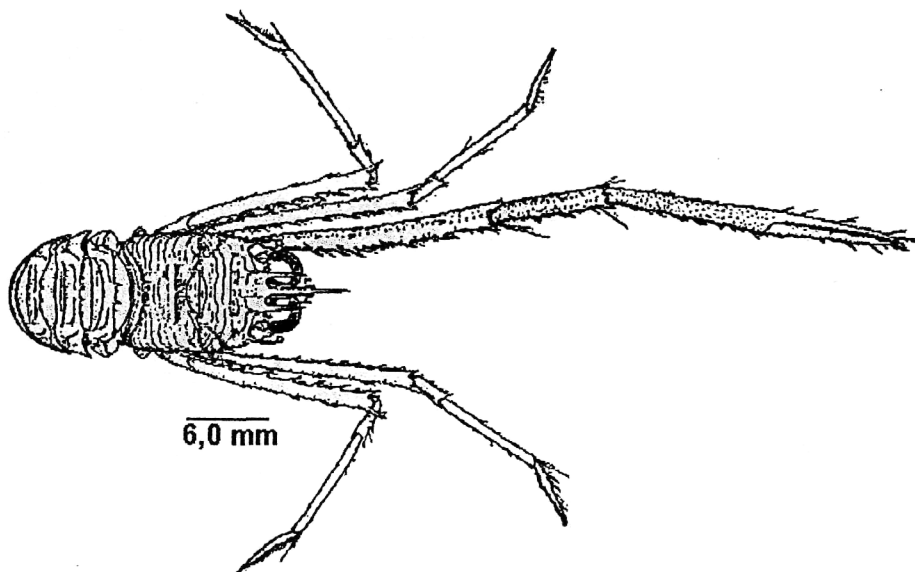


Figura 13 - *Munida benedicti* (Fonte: CHACE, 1942: 68 fig. 26, holótipo).

Diagnose - Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 3 ou 4 pequenos espinhos laterais. Área gástrica com 1 par de espinhos epigástricos e outro par mesogástrico, em linha com o precedente. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 1 ou 2 espinhos. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Um espinho no sulco mesocardiaco. Margem posterior da carapaça armada com 1 par de espinhos. Linhas transversais da carapaça contínuas, bem marcadas e separadas. Segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais com a margem anterior armada. Quarto tergito sem espinho na margem posterior. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro

segmento (basal) armado com 2 espinhos distais; segundo segmento com 2 espinhos distais. Terceiro maxilípodo com 1 espinho na margem ventral do meropodito. Quelípodos semelhantes ao de *M. stimpsoni*.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Antilhas. Entre 108 e 423 metros.

Ocorrências - CHACE, 1942 - "Atlantis": Cuba, costa norte (est. 3396, 324 m, loc.-tipo; est. 3391, 396 m; est. 3401, 423 m); "Blake": Antilhas (Saba Bank, est. 143, 270 m; Saint Kitts, est. 149, 108-270 m; Guadeloupe, est. 164, 270 m; Martinique, est. 203, 173 m; Saint Vincent, est. 231, 171 m); "Fish Hawk": Antilhas (Porto Rico). LEMAITRE, 1984 - "Bellows": Antilhas (Banco Cay Sal, est. 79-5, 254-281 m).

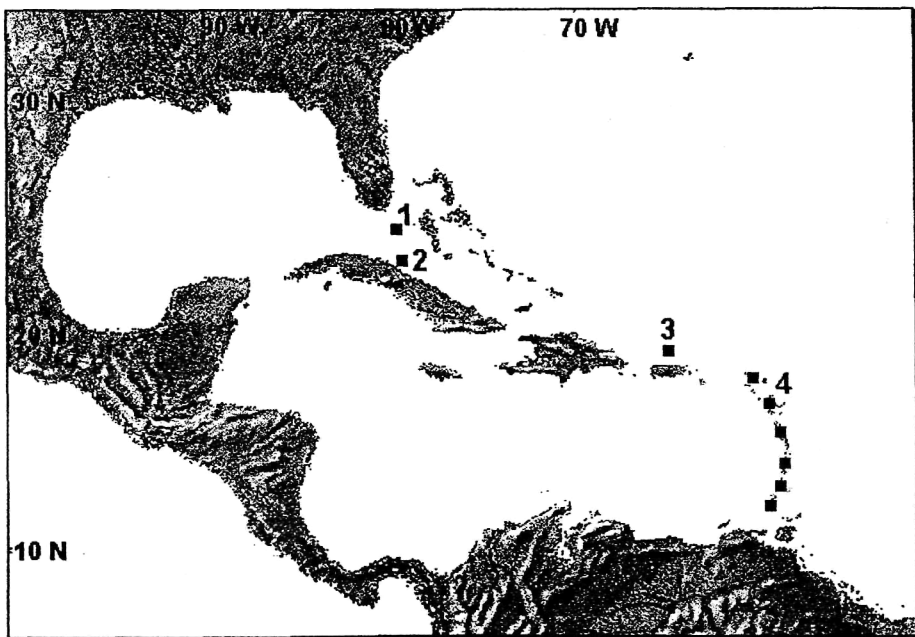


Figura 14 - Área de distribuição geográfica de *M. benedicti*: 1. "Bellows" (1 est.); 2. "Atlantis" (3 est., loc.-tipo); 3. "Fish Hawk" (? est.); 4. "Blake" (6 est.).

Observações - Segundo CHACE (1942: 66, sinonímia), parte do material coletado pelo "Fish Hawk" em Porto Rico, e identificado como *M. stimpsoni* por BENEDICT (1901), trata-se de *M. benedicti*. Entretanto, CHACE (*op. cit.*) não indicou as estações, deste último barco, em que ocorre esta espécie. LEMAITRE (1984) coletou *M. benedicti* no Banco Cay Sal. O referido banco localiza-se, geograficamente, nas Bahamas; entretanto, biogeograficamente ele pertence às Antilhas (ver a discussão biogeográfica e, também, VOSS & VOSS, 1960). *M. benedicti* é semelhante à *M. flinti* e *M. stimpsoni*, diferindo de ambas por possuir linhas da carapaça mais marcadas.

Munida benguela Saint Laurent & Macpherson, 1988
(fig. 15)

Munida sancti-pauli.- Stebbing, 1902: 30.- 1910: 364.- Barnard, 1950: 489, fig. 92 b.

Munida sanctipauli.- Kensley, 1981: 34.

Munida benguela Saint Laurent & Macpherson, 1988: 106, figs. 1, 2 a, 2 c, 3 a, 3 d, 3 f-i.- Macpherson, 1991: 404, tab. 1.

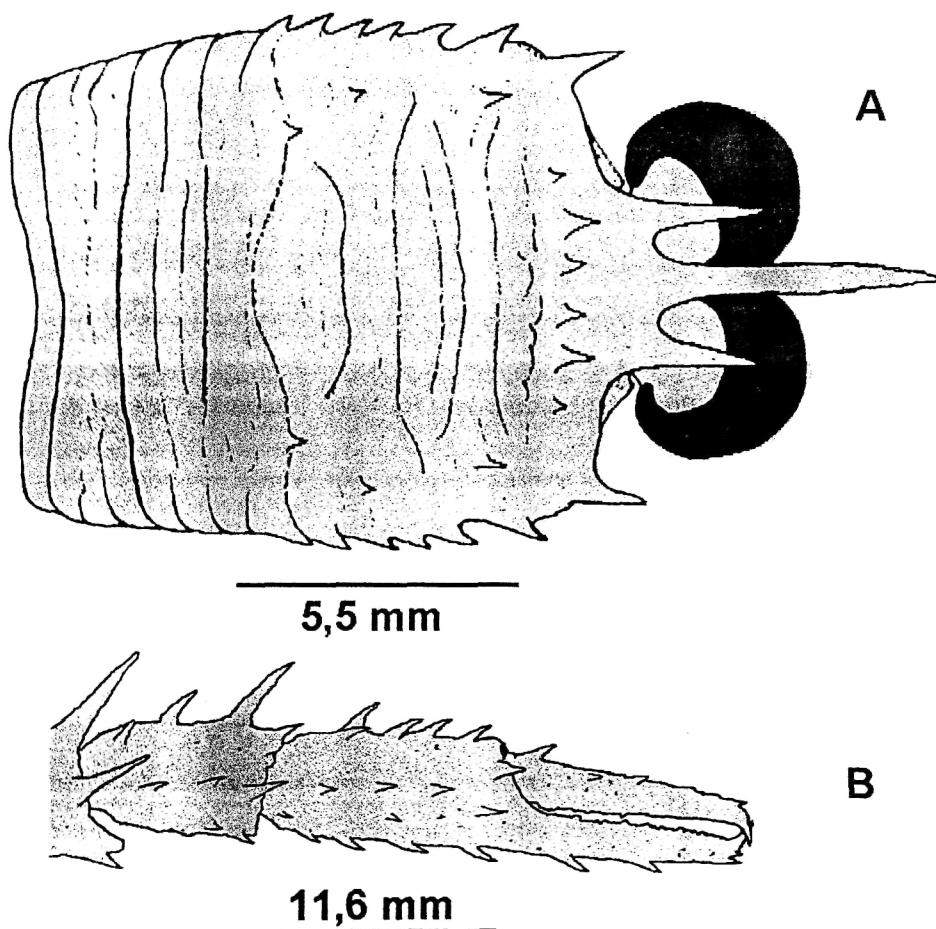


Figura 15- *Munida benguela*: A. Carapaça; B. Quelípodo direito. (Fonte: SAINT LAURENT & MACPHERSON, 1988: 108, fig. 2 a, carapaça do parátipo, SAM A 899; p. 110, fig. 3 f., quelípodo do parátipo MPGa 1666).

Diagnose - Carapaça com setas iridescentes e bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 6 espinhos laterais. Área gástrica com fileira epigástrica de 6 espinhos, incluindo um pequeno par central. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 1 espinho cada. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça.

Espinhos supra-oculares relativamente curtos, atingindo o meio da córnea. Segundo tergito abdominal com uma fileira de espinhos, na margem anterior. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo pouco mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 2 espinhos na margem ventral do meropodito.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Oriental: Namíbia e África do Sul, entre 450 e 570 metros. Indo-Pacífico: África do Sul (Natal), entre 680 e 855 metros de profundidade.

Ocorrências - SAINT LAURENT & MACPHERSON, 1988 - "**Africana**": Namíbia e costa atlântica da África do Sul (est. A2305, 460 m; est. A5050, 456 m; est. A5054, 462 m); "**Benguela V**": Namíbia (est. 55, 467 m, loc.-tipo); Coleção "**Stebbing**": Namíbia (ao largo do Rio Búfalo, 567 m); "**Meiring Naude**": costa Indo-Pacífica da África do Sul (Natal: est. 38, 775-855 m; est. SM 103, 775-825 m); Coleção "**SAM**": ao norte de Natal (27° 14'S: 32° 54' E, 680-700 m).

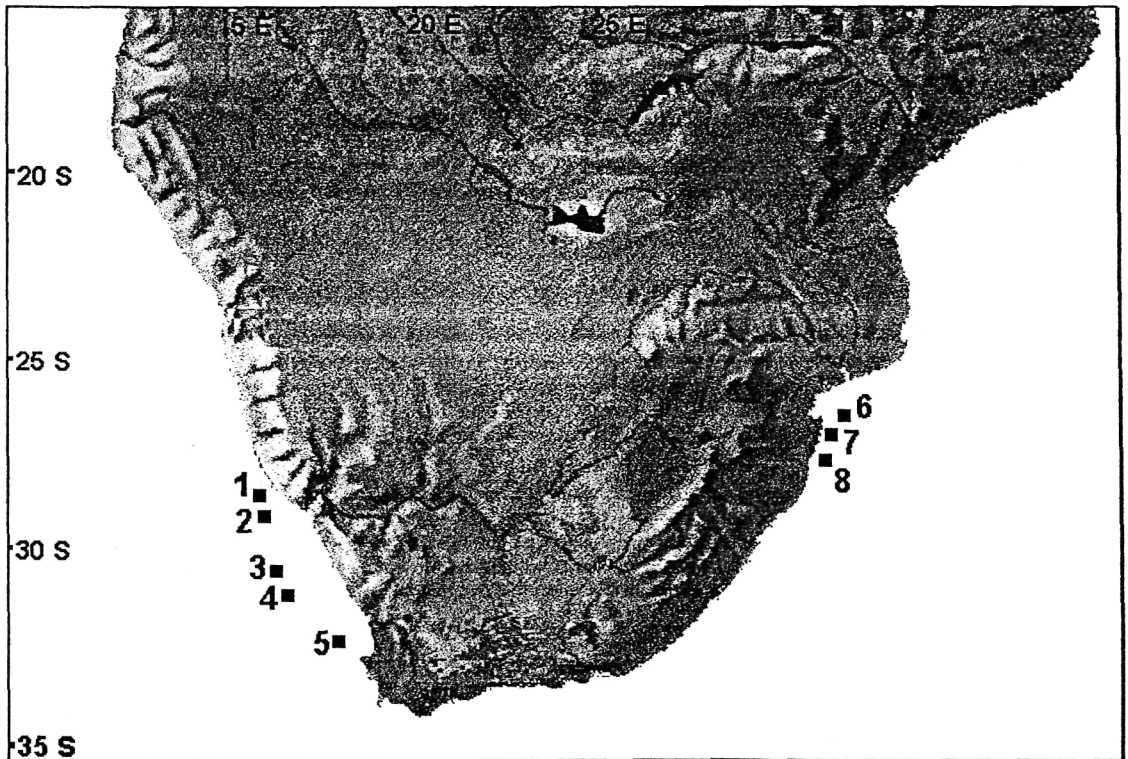


Figura 16 - Área de distribuição geográfica de *M. benguela*: 1. "Benguela V" (1 est., loc.-tipo); 2. "Col. Stebbing" (? est.); 3. a 5. "Africana" (3 est.); 6. "Col. SAM" (? est.); 7. e 8. "Meiring Naude" (2 est.).

Observações - *M. benguela* é muito semelhante à *M. sanctipauli*, apresentando também alguma afinidade com duas espécies Indo-Pacíficas: *M. africana* e *M. andamanica*. As diferenças entre elas foram discutidas por SAINT

LAURENT & MACPHERSON (1988). Merece destaque o fato de que *M. benguela* possui carapaça com bordas arqueadas, enquanto que *M. sanctipauli* possui bordas subparalelas.

Munida chacei Melo-Filho & Melo, 1992
(fig. 17)

Munida chacei Melo-Filho & Melo, 1992a: 517, figs 1-7.

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 3 espinhos laterais. Área gástrica com 1 par de longos espinhos epigástricos, 1 par protogástrico e 1 par mesogástrico, todos em linha com os supra-oculares; 1 par de pequenos espinhos, externos ao par mesogástrico; uma fileira de espinhos, em linha com o rostro. Um espinho paraepático e 2 hepáticos de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 1 ou 2 espinhos. Dois pares de espinhos pós-cervicais. Um espinho no sulco mesocardíaco. Um espinho na região intestinal. Margem posterior da carapaça armada com 2 pares de espinhos. Linhas transversais da carapaça armadas com espínulos. Segundo e terceiro tergitos abdominais com a margem anterior armada, respectivamente, com 4 e 2 pares de espinhos. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro segmento armado com 1 longo espinho mesial; segundo segmento com 2 longos espinhos. Terceiro maxilípodo com 1 longo espinho na margem ventral do meropodito.

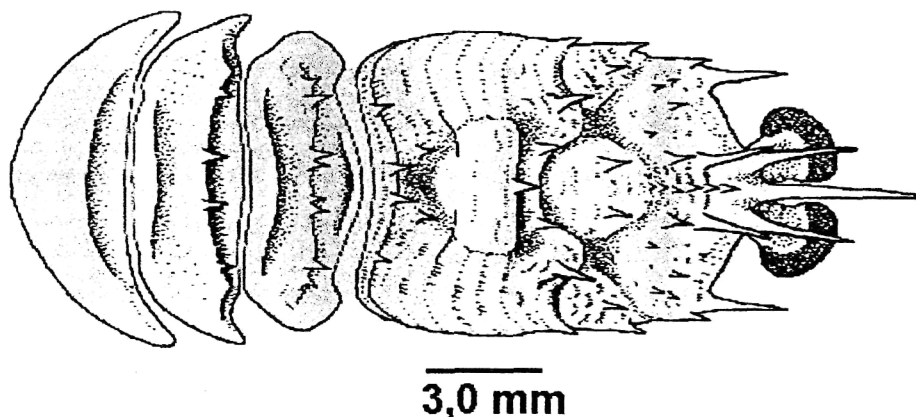


Figura 17 - *Munida chacei* (Fonte: MELO-FILHO & MELO, 1992a: 518, fig. 1, holótipo).

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Pequenas Antilhas (Saint Croix). Coletada apenas na localidade-tipo, a 446 metros de profundidade.

Ocorrências - MELO-FILHO & MELO, 1992a - "Blake": Pequenas Antilhas (Saint Croix, est. 134, 446 m, loc.-tipo).

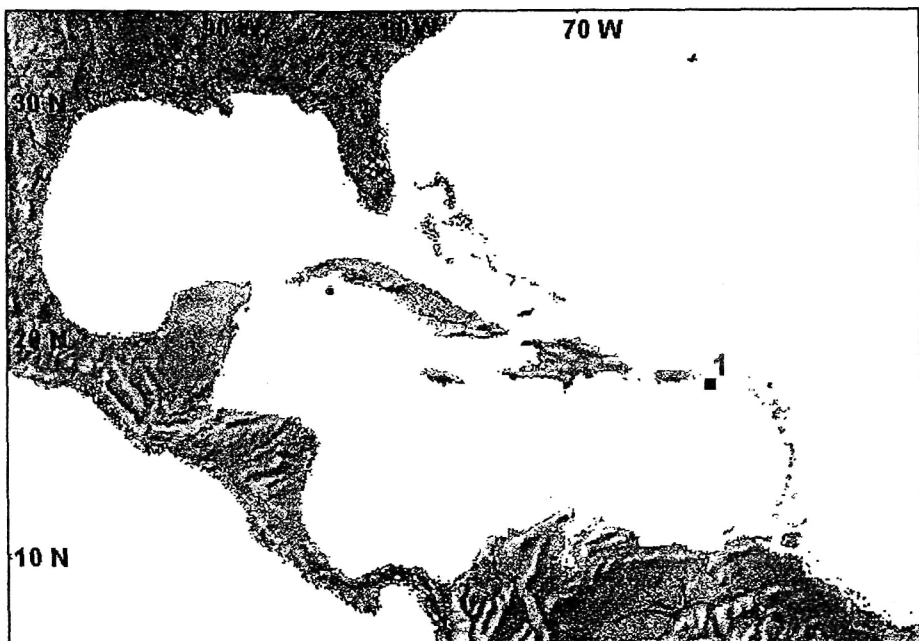


Figura 18 - Área de distribuição geográfica de *M. chacei*: 1. "Blake" (1 est., loc.-tipo).

Observações - O holótipo de *M. chacei* pertence à série sintípica de *M. stimpsoni*. Apesar de semelhantes, elas possuem diferenças significativas em relação à espinulação da carapaça, tergitos abdominais e pedúnculo da antena, conforme MELO-FILHO & MELO (1992a: 519, tab. 1).

Munida constricta A. Milne-Edwards, 1880
(fig. 19)

Munida constricta A. Milne-Edwards, 1880: 52.- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 40, pl. 3, fig. 5.- Benedict: 1902: 307.- Chace, 1942: 34, fig. 14.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 127.- Melo-Filho, 1992: 45, figs. 23-29.- Melo-Filho & Melo, 1992a: 516.- 1992b: 766, fig. 17.

Munida miles.- Henderson, 1888: 126 [part.].

Diagnose - Carapaça com bordas paralelas. Espinho orbital externo seguido por 6 espinhos laterais. Área gástrica com fileira epigástrica de espinhos, incluindo 1 pequeno par central. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Segundo e terceiro tergitos abdominais com margem anterior armada. Quarto tergito armado ou, raramente, desarmado. Pedúnculo antenular com espinho terminal externo pouco mais longo do que o interno. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados. Terceiro maxilípodo com 2 espinhos na margem ventral do meropodito.

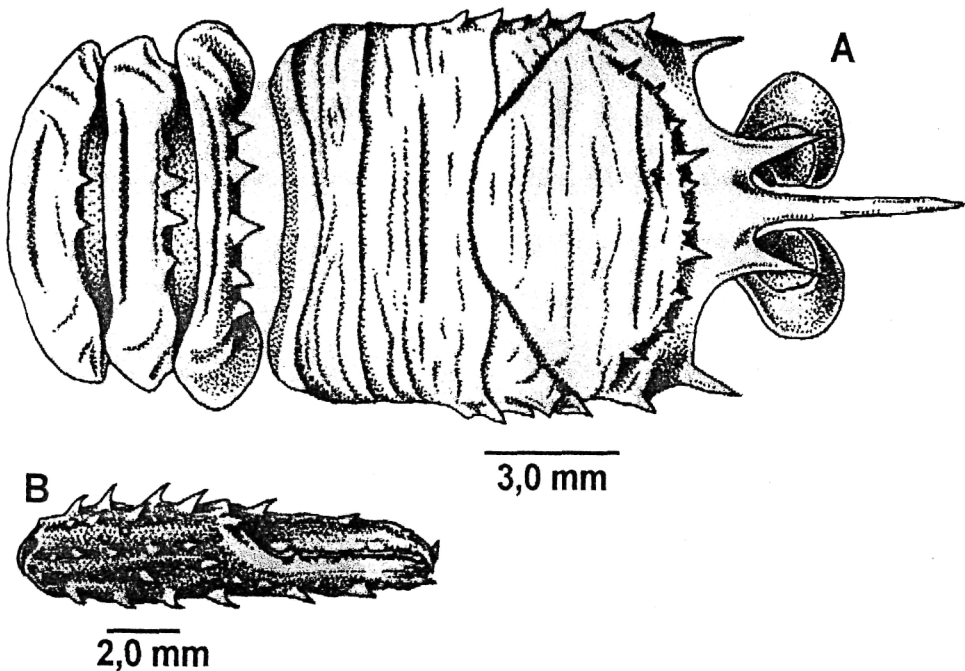


Figura 19 - *Munida constricta*. A. Carapaça e tergitos abdominais; B. Quela direita (Fonte: MELO-FILHO, 1992: 138, figs. 23 e 25).

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Antilhas e Brasil (AL, ES, SP, SC e RS). Coletada entre 277 e 835 metros.

Ocorrências - A. MILNE-EDWARDS, 1880 - "**Blake**": Grandes Antilhas (Cuba, costa norte, est. 100, 450-720 m); Pequenas Antilhas (Neves, est. 151, 641 m; Dominique, est. 185, 599 m; St. Lucie, est. 216, 277 m; est. 221, loc.-tipo, 761 m; est. 222, 761 m; Cariacou/ Grenadines, est. 241, 293 m; Grenade, est. 260, 524 m). A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1897 - "**Blake**": Pequenas Antilhas (St. Vincent, est 231, 293 m). CHACE, 1942 - "**Atlantis**": Grandes Antilhas (Cuba, costa norte, est 3450, 702 m). "**Blake**": Pequenas Antilhas (St. Vincent, est 230, 835 m). MELO-FILHO, 1992 - "**Atlântico Sul**": Brasil (SC, est. ?, 586 m; RS, est. 12, 500 m); "**Challenger**": Brasil (AL, est. 122, 630 m); "**Marion Dufresne**": Brasil (ES, est. 54, 707-733 m); "**Prof. W. Besnard**": Brasil (SP, est. 5362, 530 m; est. 5363, 510 m; est. 5364, 600 m).

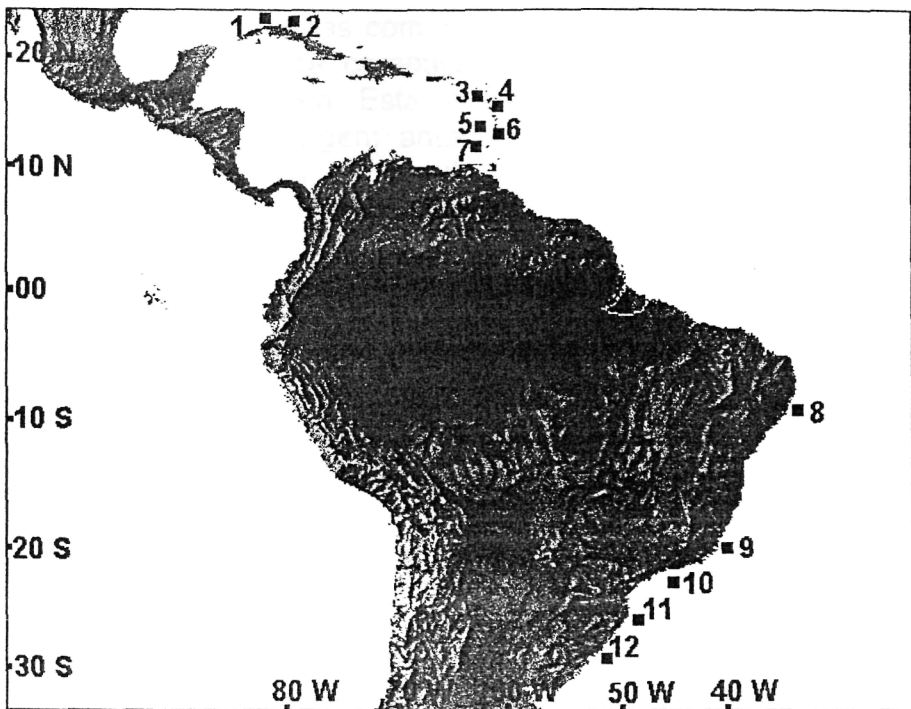


Figura 20- Área de distribuição geográfica de *M. constricta*: 1. "Blake" (1 est.); 2. "Atlantis" (1 est.); 3- 7. "Blake" (8 est.); 8. "Challenger" (1 est.); 9. "Marion Dufrésne" e (1 est.); 10. "Prof. W. Besnard" (3 est.); 11 e 12. "Atlântico Sul" (2 est.).

Observações - *M. constricta* é muito semelhante à *M. miles*, diferindo desta por possuir carapaça com bordas paralelas. MELO-FILHO & MELO (1992a) escolheram o exemplar da estação 221 do US "Blake" como lectótipo; este encontra-se depositado no Museu de Paris (MNHN Ga 534). Segundo CHACE (1942) há um exemplar de *M. constricta*, coletado na estação 274 do "Blake", que não foi citado por autores anteriores; por outro lado, os sítipos das estações 146 e 147, do mesmo barco, são, na verdade, *M. miles*.

Munida curvimana A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894
(fig. 21)

Munida curvimana A. Milne-Edwards & Bouvier, 1894a: 256.- 1900: 287, pl. 29, figs. 12-16.- Holthuis & Gottlieb, 1958: 75, fig. 14.-Forest & Gantès, 1960: 349.- Miyake & Baba, 1970: 76.

Diagnose - Carapaça com bordas levemente arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 5 espinhos laterais. Área gástrica com linha de 8 espinhos epigástricos, além de 2 espinhos epigástricos em linha com o rostro. Um espinho de cada lado da carapaça, sobre a margem externa da região mesogástrica. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões

branquiais anteriores armadas com 1 espinho cada. Um espinho pós-cervical de cada lado. Restante da carapaça desarmada. Espinhos supra-oculares atingindo o meio da córnea. Esta, é recoberta por longas setas. Segundo tergito abdominal com margem anterior armada por 3 pares de espinhos. Outros tergitos desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com segmentos 1 a 4 armados. Terceiro maxilípodo com 3 espinhos na margem ventral do meropodito. Quelípodos fortes, quelas com dedos longos e recurvados.

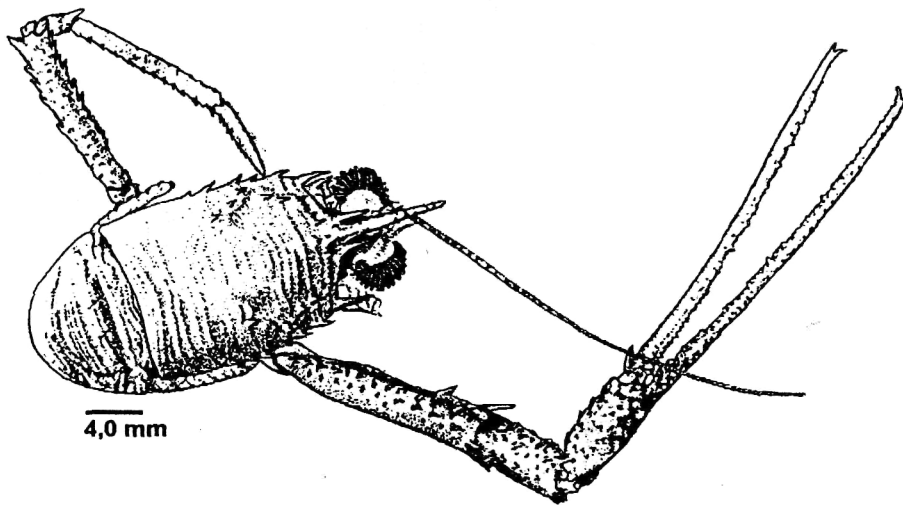


Figura 21 - *Munida curvimana* (Fonte: HOLTHUIS & GOTTLIEB, 1958: 74, fig. 14).

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Oriental: Marrocos; Ilha da Madeira e Ilhas Canárias. Mediterrâneo Oriental: Israel (Baía de Haifa) Coletada entre 47 e 280 metros.

Ocorrências - A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900 - "Talisman": Marrocos (Cabo Blanc, est. 23, 120 m); "Travailleur": Marrocos (Cabo Espartel, 112 m). HOLTHUIS & GOTTLIEB, 1958 - Coleção "Haifa Research Station": Israel (Baía de Haifa, est. 05, 47-59 m). FOREST & GANTÈS, 1960 - Coleção "Institut des Pêches du Maroc": Marrocos (Agadir, 60-130 m) MIYAKE & BABA, 1970 - "Coleção Mortensen": Ilhas Canárias (Las Palmas, 150-160 m; Gran Canária, 200 m)

Observações - *M. curvimana* é semelhante à *M. forceps*, mas difere desta por possuir dedos mais longos em relação à palma, mais frágeis e caracteristicamente curvos. A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER (1894a, 1900) não indicaram a localidade-tipo desta espécie. Provavelmente, o macho que descreveram e denominaram como "tipo", encontra-se misturado aos demais síntipos do "Talisman" e "Travailleur". Há uma citação (A. MILNE-EDWARDS & BOUVIER, 1900: 292) de *M. curvimana* para "Ilhot Branco"; que é referente à campanha de 1883 do "Talisman", mas não especifica a estação ou coordenadas. Essa localidade não foi encontrada nos mapas da região, mas

acredito que se trate de "Ilhéu Branco", pertencente ao Arquipélago de Cabo Verde.



Figura 22 - Área de distribuição geográfica de *M. curvimana*: 1. e 3. "Travailleur" (3 est.); 2. "Talisman" (1 est.); 4. Col. "I.P.M." (? est.); 5. Col. "Mortensen" (? est.); 6. Col. "H.R.S." (1 est.).

Munida elfina Boone, 1927
(fig. 23)

Munida elfina Boone, 1927: 57, fig. 12.

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinhos orbitais externos tão longos quanto os supra-oculares, seguidos por 6 pequenos espinhos laterais. Área gástrica com fileira de 6 espinhos epigástricos. Três espinhos paraepáticos de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com 3 espinhos cada. Quatro espinhos pós-cervicais. Restante da carapaça desarmada. Linhas transversais bem visíveis, com setas iridescentes. Espinhos supra-oculares atingindo a margem proximal da córnea. Tergitos abdominais desarmados. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo. Pedúnculo antenal com primeiro e segundo segmentos armados.

3: nos pedos e/ou ventral
do membro elerarmado
(vergeas)

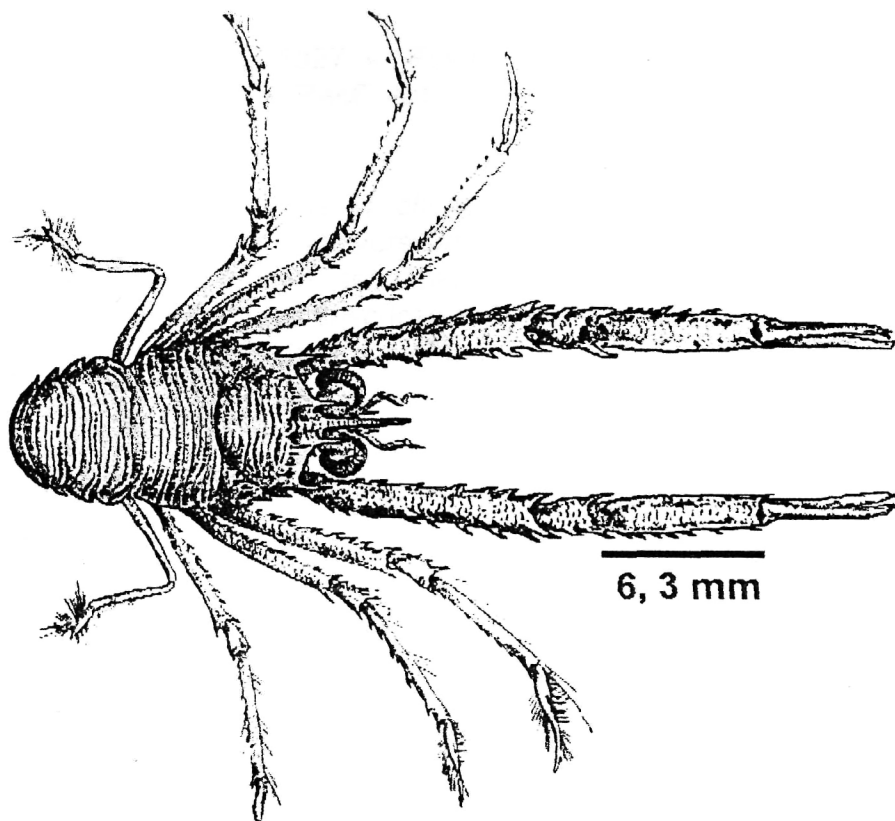


Figura 23 - *Munida elfina* (Fonte: BOONE, 1927: 58, fig. 12, holótipo).

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Caribe (costa continental: Belize) Coletada somente na localidade-tipo, a 659 metros de profundidade.

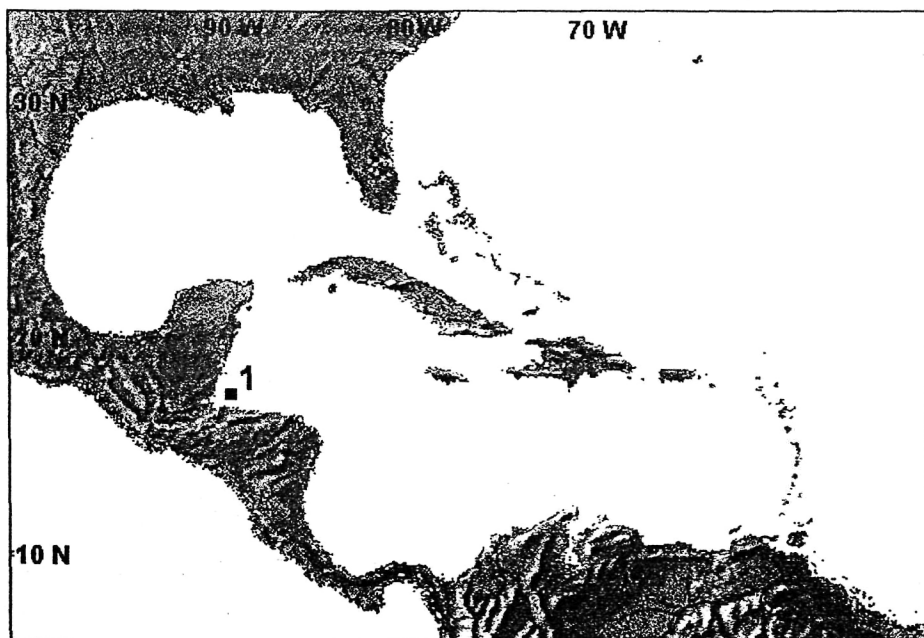


Figura 24 - Área de distribuição geográfica de *M. elfina*: 1. "Pawnee I" (1 est.; loc.-tipo).

Ocorrências - BOONE, 1927 - "Pawnee I": Costa continental do Caribe (Belize, ao norte de "Glover Reef", est. 1, 659 m, loc.-tipo).

Observações - O holótipo de *M. elfina* encontra-se depositado na "Bingham Oceanographic Collection", Universidade de Yale. Segundo CHACE (1942), esta é uma espécie muito semelhante à *M. irrasa*, sendo praticamente impossível distingui-las pela descrição e figura de BOONE (1927). Entretanto, *M. irrasa* ocorre em águas menos profundas, até 468 metros.

3: M. evermanni - description of differences.

Munida evermanni Benedict, 1901
(fig. 25)

Munida Stimpsoni A. Milne-Edwards, 1880: 47 [part.]- A. Milne-Edwards & Bouvier, 1897: 52 [part.].

Munida evermanni Benedict, 1901: 146, pl. 5, fig. 4.- Chace, 1942: 64, fig. 25.- Springer & Bullis, 1956: 15.- Bullis & Thompson, 1965: 9.- Pequegnat & Pequegnat, 1970: 130.- Lemaitre: 1984: 427, tab. 1.

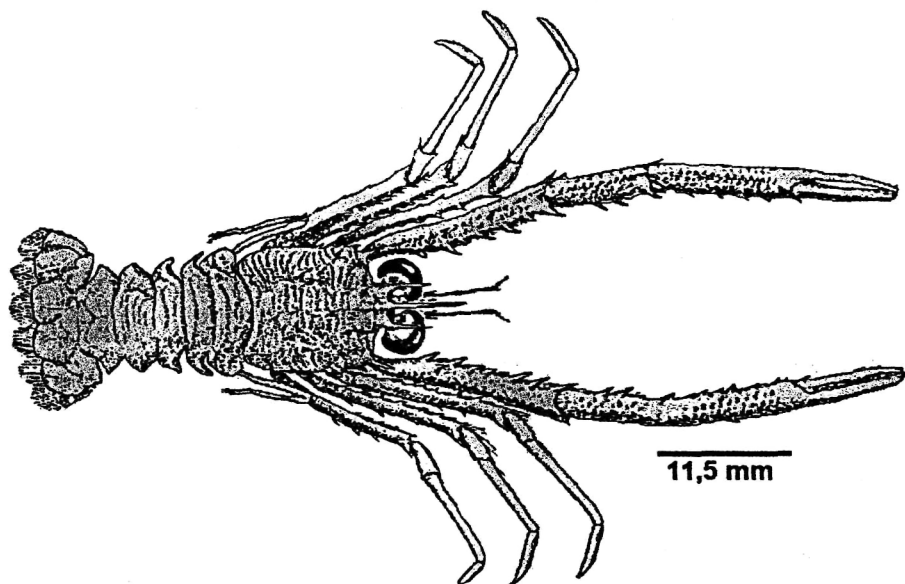


Figura 25 - *Munida evermanni* (Fonte: BENEDICT, 1901, pl. 5, fig. 4).

Diagnose - Carapaça com bordas arqueadas. Espinho orbital externo seguido por 3 ou 4 pequenos espinhos laterais. Área gástrica com 1 par de espinhos epigástricos e outro par mesogástrico, em linha com o precedente. Um espinho paraepático de cada lado da carapaça. Regiões branquiais anteriores armadas com alguns espínulos. Um espinho pós-cervical de cada lado da carapaça. Um

espinho no sulco mesocardiaco. Margem posterior da carapaça armada com uma linha de 2 a 6 espinhos. Linhas transversais da carapaça bem separadas e perladas. Espinhos supra-oculares longos, ultrapassando a córnea. Segundo, terceiro e quarto tergitos abdominais com a margem anterior armada. Pedúnculo antenular com espinho terminal interno mais longo do que o externo, e com 2 espinhos laterais externos. Pedúnculo antenal com primeiro segmento armado com 1 forte espinho mesial; segundo segmento com 1 espinho distal lateral e outro distal mesial. Terceiro maxilípodo com 1 espinho na margem ventral do meropodito.

Distribuição geográfica e batimétrica - Atlântico Ocidental: Flórida (extremidade sul) e Antilhas (Banco Cay Sal, Cuba, St. Kitts, Martinique, St. Lucie, Grenadines e Grenada). Coletada entre 270 e 540 metros de profundidade.

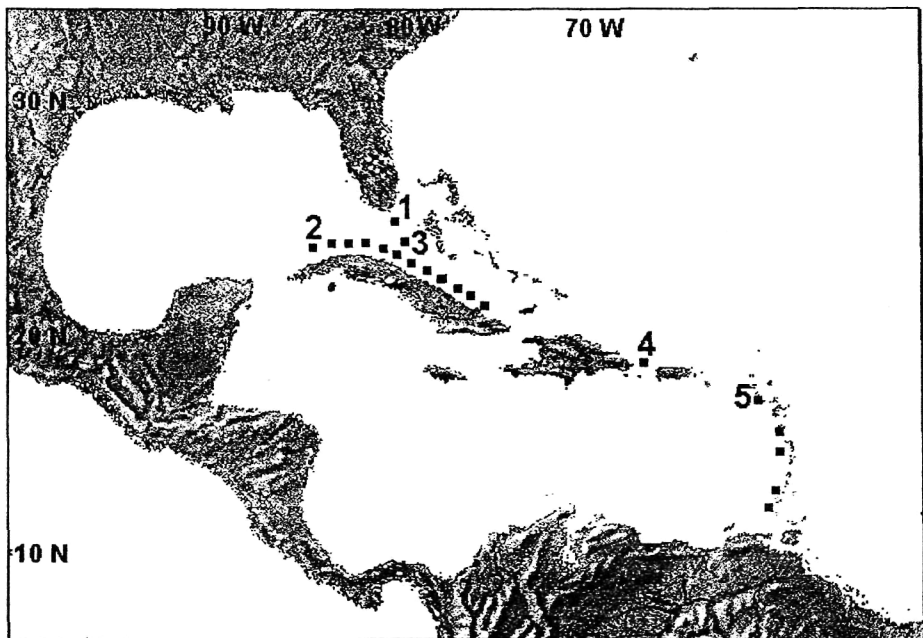


Figura 26 - Área de distribuição geográfica de *M. evermanni*: 1. "Combat" (1 est.); 2. "Atlantis" (23 est.) e "Oregon" (2 est.); 3. "Bellows" (3 est.); 4. "Fish Hawk" (1 est., loc.-tipo); 5. "Blake" (6 est.).

Ocorrências - BENEDICT, 1901 - "Fish Hawk": Antilhas (Porto Rico, est. 6070, 396 m, loc.-tipo). CHACE, 1942 - "Atlantis": Cuba, costa norte (est. 2891C, 351 m; est. 2981D, 342-414 m; est. 2982, 378 m; est. 2982A, 378 m; est. 2982B, 369-414 m; est. 2982D, 270-324 m; est. 3411, 468 m; est. 3412, 423 m; est. 3421, 423 m; est. 3422, 423 m; est. 3423, 441 m; est. 3425, 450 m; est. 3427, 432 m; est. 3428, 432 m; est. 3430, 423 m; est. 3431, 441 m; est. 3432, 450 m; est. 3434, 468 m; est. 3435, 459 m; est. 3436, 459 m; est. 3437, 468 m; est. 3467, 387 m; est. 3482, 342 m); "Blake": Pequenas Antilhas (St. Kitts, est. 148, 375 m; Martinique, est. 206, 306 m; St. Lucie, est. 219, 272 m; Grenadines, est. 238, 229 m; Grenada, est. 248, 290 m; est. 263, 286 m). SPRINGER & BULLIS, 1956 - "Oregon": Grandes Antilhas (Cuba, costa norte,